

# *HABILIDADES PARA A VIDA*

Livro 82

*Reflexões e Aforismos*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***HABILIDADES PARA A VIDA I***

Na base de tudo estão os valores que fazem de uma pessoa capaz de amar e cuidar a si mesmo e aos demais. O patrimônio de cada um está naquilo que aprendeu de seus pais, na escola e na vida. E é isso que nos dá um sentido para viver, os modelos para fazer nossas escolhas e os grupos com quem iremos viver, porque quando os humanos se reúnem em grupo, eles podem reger-se pela união ou pela violência, por interesses que despertem confiança ou desconfiança, pela unificação e confraternização ou para formar grupos organizados para uma tarefa comum voltada para prejudicar aos outros. Sendo assim será importante criar consciência de uma forte tendência a confirmar-se uma liderança útil para a humanidade será aquela exercida pela comunhão do ser humano com a família, o trabalho e o grupo com quem ele vive diariamente. Aquele com competência para exercer esta atitude de agregar, será então um líder útil e respeitado pelos demais.

## ***II***

Qualquer linguagem precisa ser bem dita. Todo aquele que se queira fazer entender, terá que aprender a falar palavras, fazer gestos e ter maneiras de dizer o que queira dizer para poder ser ouvido e respeitado pelos outros. Então, aquele que queira ser ouvido deverá saber que cada gesto deverá ser acompanhado por uma delicada palavra criando harmonia. Saber calar a boca também é tão importante quanto falar. Lembre que um silêncio às vezes diz muito mais que mil palavras.



## ***III***

Um líder é, antes de mais nada, um mediador das relações entre diferentes pessoas e culturas. Para poder aceitar seus seguidores terá que acreditar e investir neles sabendo que o maior valor de uma organização são as pessoas que nela estão. Por isso um líder não deverá ser fofoqueiro, nem criar confusão entre as pessoas. Outro

elemento importante é criar confiança e credibilidade que garantam um relacionamento positivo e sincero. Torna-se indispensável a presença dessas virtudes para que o fenômeno grupal se organize, sem elas o grupo não se mantém. Quando me refiro a grupo, tanto vale para o trabalho como para a família.



#### *IV*

As relações humanas passam, cada vez mais, a ter importância sobre os resultados de qualquer investimento, quer seja no plano pessoal ou empresarial, pois elas se destacam como essência da identidade que forma uma equipe e deixa resultados positivos ou negativos porque a construção de um convívio, dando o modelo, harmônico e agradável ou destrutivo resultado de maus tratos.

## V

A combinação de esforços e objetivos comuns constroem um grupo unido e garante resultados, pois uma união colaboradora e eficaz realiza o desejo de muitos e ensina a uns poucos o espírito de união. Não podemos manter a ingênua ideia de que todos os seres humanos tiveram na história de suas vidas a oportunidade de socializar-se, ou seja, aprender a viver em grupo, com as outras pessoas. Somente aqueles que viveram em família que valorizaram as pessoas e a união entre elas poderão saber o valor de viver juntos com projetos de vida que ajudem a todos. A participação ativamente social dependerá do incentivo e estímulo para estar com os demais em uma atitude de relativa diversão e curiosidade para poder querer conhecer pessoas e ir buscar nos outros novas fontes de relacionamentos e conhecimentos. Muitas pessoas não dispõem de liberdade e permissão para se aproximar dos demais com intenção de criar novas relações, alguns outros se limitam pela inibição, outros pela baixa autoestima.

## *VI*

Cada membro do grupo tem seu talento e aptidão singular, um grupo coeso estimula e conta com essas particularidades como forma de incentivo e solicitação à que cada um invista o que tem de melhor na construção do grupo. O crescimento e desenvolvimento destes níveis grupais dependem, do modo como o líder conduz o grupo estimulando a isso. Nem sempre o líder se dá conta de que com suas ações, ele poderá estimular a união ou a desunião. Em um sentido criando harmonia e noutro a desavença e a competição desleal na equipe.



## *VII*

Não se trata de estilos pessoais de liderar, senão de compreender que os sistemas de comunicação e a democratização da informação fazem circular ao máximo os conhecimentos que trazem novidades ricas. É o contrário da fofoca que só divulga maldades.



## *VIII*

A vida em grupo ganha cada vez mais importância porque as mudanças previstas e imprevistas da vida pessoal, com perdas e ganhos não esperados, a mudança no modo de ver o mundo, as mudanças dentro das empresas, e a importância das parcerias, estimulam a educar a todos para construir permanentemente uma forma mais humana de viver o dia-a-dia, assim como uma valorização do trato com os outros. Ser líder não é somente dirigir um grupo de pessoas, mas adquirir consciência de civilidade, portanto atender os anseios de uma comunidade que se agrupa para uma tarefa comum. Motivar a criatividade e a ação espontânea e profissional sem dirigir é uma das funções de um líder atento ao valor do bem-estar de seus liderados.

## *IX*

A pior das resistências no convívio grupal é a do espírito daqueles que só se preocupam com suas próprias tarefas. Sempre que um indivíduo limita seu olhar à própria tarefa, nega pertencer ao grupo de trabalho criando obstáculos para os demais e à própria organização. É o conhecido e desagradável egoísta. Quando isso acontece, estamos diante de uma situação que torna urgente uma revisão na consciência de participação das pessoas do grupo. Esta ação é para modificar o conceito de objetivo único voltado para as suas próprias tarefas dentro de um processo que não começa nem termina por uma só pessoa. Qualquer atividade restringida aos valores do individualismo termina se constituindo em uma forte resistência a melhorar o conjunto de pessoas que constituem uma família, um clube, uma empresa ou um trabalho.

## X

Não podemos deixar de reconhecer que nem todos os que estão no mundo têm cultura participativa, ou seja, sabem do valor que é participar. Assim, há homens que não participam do cuidado dos filhos. Há mulheres que não se valorizam por cuidar da família. Onde o bem comum seja percebido como um dos fundamentos do conviver, podemos dizer que as pessoas podem ser reconhecidas por sua competência. Os resultados desse viver conjunto estão facilmente observados em qualquer grupo humano onde a ajuda conjunta supera o egoísmo de alguém. Esta integração não é fácil de ser alcançada. O trabalho do líder será fundamental para o êxito da introdução desta novidade na vida de alguns e para confirmar a importância disto na vida de outros que já a possuem.

## *XI*

A dimensão humana que permite a leitura de: uns têm, outros não: ofereçamo-la para todos, marca que destaca como um grupo de pessoas que buscam oportunizar permanentemente e tentam facilitar o engrandecimento de todas as pessoas que dela fazem parte. Por outro lado, a dimensão do desempenho deixa de ser um esforço individual passando ser uma obrigação de participação grupal. Essa forma de trabalhar cria um ambiente de responsabilidades, mas também de descobertas permanentes. Viver conhecendo novidades traz a riqueza das surpresas, de modificar a rotina que aborrece, de incluir o novo para enriquecer o já sabido.



## *XII*

As relações entre os membros de um grupo requerem o exercício permanente da ética e do conhecimento técnico associados. Portanto uma das bases é não

querer moldar alguém para exercer uma função que nunca possa desempenhar, senão ajudá-lo a que faça da melhor maneira possível aquilo que sabe e gostaria de fazer. A seleção do pessoal passa cada vez mais a ter importância dentro deste modelo, pois a escolha facilita muito mais do que a adaptação mediante controles desgastantes para todos.



### *XIII*

Um líder bem formado estabelece relações confortáveis e produtivas com qualquer membro da organização, mesmo não sendo diretamente seu liderado. As pessoas incorporam a delicadeza, o valor, a atitude como modelo com mais facilidade do que a grosseria, a falta de educação e o mau humor.

## *XIV*

Não esqueçamos jamais que as guerras são passageiras, a paz duradoura, sempre e quando os seres humanos acreditem que a humanidade só sobreviverá melhor e mais feliz nos lugares onde eles sejam o principal de tudo o que ali acontece.



## *XV*

Ganhar uma boa adversidade é sinal de criatividade e de enriquecimento coletivo, a unidade será um dos produtos finais somado a outros fenômenos. O alcance de metas inovadoras terá um esforço através do trabalho de construção desde a diversidade.

## *XVI*

A questão das motivações exploradas externamente não considera a importância preponderante das motivações internas, sendo que estas são elementos indispensáveis para dinamizar aquilo que se busca alcançar. O uso selvagem dos conhecimentos sobre saúde mental, em geral, em mãos de “copiadores de produtos finais” sem o conhecimento da dinâmica do psiquismo, cria uma animação que promove a cópia, uma mimetização por ordem de fora para dentro, nesta condição cria-se uma falsa inclusão, equivalente a rezar sem crer. A política de transformar as ações coletivas em arremedo do familiar pode mobilizar conflitos e traumas que interferirão nos circuitos de comunicação. A eficácia de respostas estará condicionada a que se diferencie toda organização grupal para que não deva ser confundida com reunião de amigos, familiares, religiosas, e outras formas de vínculos grupais que não seja a meta a definir em busca de soluções sociais coletivas. As pontes de ligação dos grupos de construções coletivas deverão obedecer a cultura local, própria do lugar onde se realize a experiência com intenções transformadoras evitando-se o estilo paternalista, elitista ou teórico tipo miscelânea de correções comportamentais ou rituais de rebanho.

## *XVII*

Definamos quais caminhos não queremos seguir, entre eles as práticas de autoajuda, repetir dogmas, copiar experiências alheias, ajustar por itens que nivelam sem respeitar a diversidade cultural e individual dos participantes de uma experiência. Criar pontes entre divergências, explorar a capacidade de cada um, momentos e potencialidades ante cada situação evitando o “bom exemplo”, a “boa vontade”, o “senso comum”, para sair dos discursos dominantes que reproduzem sistemas que poucas vezes se adequam à nova experiência. A tentação dos indicadores pré fixados dará lugar a dúvida, a indagação e ao conhecimento de novos valores de cada atualidade.



## *XVIII*

Todas as redes de pequenos grupos terão seus fundamentos em uma excelente rede de informação, se fizer uma coordenação de recursos técnicos, econômicos, ecológicos e coesão de metas buscando os pilares de cada processo. Evitar a burocracia profissional que paralisa com argumentos e atitudes de poder. Reunir as propostas consensuadas e planificar com as iniciativas de base. Construir ética e confiança com as informações, para construir “poderes sociais”. Será sempre útil limitar os idealismos a cada etapa do momento processual alcançado. Assim criam-se produtos permanentemente na reunião de capacidades buscando o bem coletivo.

## *XIX*

A maior causa de fracasso nas propostas grupais tem sido a falta de escuta da população envolvida em cada experiência. A repetição de dogmas, de modos de condução das políticas institucionais subestima a importância da inovação. Uma resistência importante se dá na coleta de posições, dar prioridade ao consenso é a grande saída política de qualquer ação diplomática, mas esta também tem seus vícios. Assim como é um erro a maioria não ouvir a minoria, as minorias poderão criar resistências impedindo soluções da maioria. Promover encontros com fins específicos para nivelar o desnível entre as propostas permitem a inclusão.

## XX

Escalonar propostas de temas e subtemas, e que se amplie o acesso com “ouvidores” para que todos se saibam incluídos direta ou indiretamente em cada processo. Os sistemas estão em jogo, inovar é aceitar que podemos construir um novo modelo, uma construção coletiva que aceite vias alternativas, sem privilégios, protagonizando o bem-estar que ajude a entender o mundo enfocado, para que se alcance outras formas possíveis de estar sem nos resignarmos a ser movidos por forças alheias. Proponho que nosso lema seja “ter paixão produzindo paixão”.

Roberto Curi Hallal

